

LENY

Aos seis dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Paulo (Capital), na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, presente o TENENTE-CORONEL DA ARMA DE ENGENHARIA, ENIO DOS SANTOS PINHEIRO, encarregado do inquérito, comigo JOSÉ LUIZ PEREIRA MADURO 1º Tenente da Arma de Cavalaria, servindo de escrivão, compareceu a testemunha abaixo nomeada e que depois do compromisso de dizer a verdade, respondeu da maneira que se segue às perguntas que lhe foram feitas pelo encarregado do inquérito: Perguntado qual o seu nome, idade, naturalidade, filiação, estado civil, profissão, residência, respondeu que se chamava LENY YABUTA, com 25 anos, nascida em Presidente Prudente (Est. São Paulo), filha de Antonio Yabuta e Marina Yabuta, solteira, funcionária pública, professora primária do Município de São Paulo, residente à rua São Pedro nº 7, Pirituba (São Paulo - Capital). Perguntado o que sabia sobre atividades subversivas na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, respondeu que quando entrou para o Departamento disseram que o Departamento era cheio de "VERMELHOS"; que, entretanto, nunca ouviu conversa de caráter subversivo; que antes da Revolução o grupo que lá trabalha e que é tido como comunista estava muito alegre e eufórico; satisfeitos com o rumo que os acontecimentos políticos estavam tomando; que viu na sala do Dr. Deane, muitos encontros entre as pessoas que são consideradas comunistas; que, entretanto, não sabia o que conversavam; que sobre essas pessoas se incluíam o Dr. Luiz Hildebrando, o Dr. Erney Felício Plessman de Camargo, o Dr. Luiz Rey, Dr. Rabinovitch, Dra. Maria Deane; enfim, o grupo que sempre andava junto. Perguntado o que sabia sobre o incidente provocado pela Dra. MARIA DEANE no dia seguinte à revolução, sobre um rádio que os funcionários estavam ouvindo no Instituto de Medicina Tropical, respondeu que ouviu quando a Dra. Maria Deane falou com o Sr. Dr. Leonidas Deane sobre o incidente e que estava muito exaltada; lembrou-se que o Dr. Deane disse à Dra. Maria Deane que ela estava errada e que não tinha direito de fazer aquilo, pois que cada um tinha direito de pensar como quizesse. Perguntado se sabia que o doutor Luiz Hildebrando coletava fundos na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para auxílio das vítimas da Revolução, respondeu que soube pela Dra. ELFRIDE KIRCHNER; esta lhe contou que o Dr. Luiz Hildebrando lhe havia pedido uma percentagem de seus vencimentos e também que alugasse um apartamento para que ele (Hildebrando) pudesse se esconder; que isto sendo feito por ela, ninguém desconfiaria; que a Dra. Elfride se recusou mas que o Dr. Luiz Hildebrando lhe disse que pensasse sobre o assunto; que assistiu quando a Dra. Elfride voltou para dar a resposta ao Dr. Luiz Hildebrando; que este não se encontrando mais no Departamento de Parasitologia, a Dra. Elfride dirigiu-se ao Dr. Erney Felício Plessman de Camargo, que ouviu quando a Dra. Elfride disse ao Dr. Erney que absolutamente não concordava com a proposta e que ele transmitisse a resposta ao Dr. Luiz Hildebrando; que em seguida a depoente saiu com a Dra. Elfride e com ela foi a um super-mercado a fim de fazer algumas compras; que no percurso a Dra. Elfride lhe contara tudo que acontecera; que, inclusive, o Dr. Luiz Hildebrando havia mostrado à Dra. Elfride, grande quantidade de dinheiro, já arrecadado. Perguntado se achava a Dra. Elfride uma pessoa